

O IMPACTO DO GRAU DE LIBERDADE ECONÔMICA SOBRE A RENDA PER CAPITA: APLICAÇÃO EM DADOS EM PAINEL ENTRE 2000 E 2009

Marcelo Kochen Reidel¹

Resumo: Explora-se no trabalho a defesa da liberdade econômica como forma de crescimento econômico de longo prazo. Utiliza-se o índice de liberdade econômica do *Fraser Institute* (FI), desagregado em 5 áreas, como variáveis explicativas para a renda per capita a fim de detectar o impacto econômico da liberdade econômica sob a ótica dos países do BRICS, e América do Sul, considerados em desenvolvimento, e os países do G7, considerados desenvolvidos. Num modelo econométrico de dados em painel, conforme os resultados verificou-se uma relação positiva, no qual um maior grau de liberdade econômica é responsável por uma maior renda per capita nos países da América do Sul e BRICS, e uma relação negativa para o grupo de países do G7 demonstrando uma convergência do PIB per capita quando se elevam as liberdades econômicas dos países em desenvolvimento e dos países desenvolvidos.

Palavras-chave: liberdade econômica; crescimento econômico; dados em painel.

Classificação JEL: C01; F02; O57.

Abstract: It explores the work the defense of economic freedom as a form of long-term economic growth. We use the index of economic freedom of the Fraser Institute (FI), disaggregated into five areas, as explanatory variables for income per capita in order to identify the economic impact of economic freedom from the perspective of the BRICS countries, and South America considered in development, and the G7 countries considered developed. An econometric model of panel data, as the results there was a positive relationship, in which a greater degree of economic freedom is responsible for a higher per capita income in the countries of South America and the BRICS, and a negative relationship for the group the G7 countries demonstrating a convergence of GDP per capita rise when economic freedoms in developing countries and developed countries.

¹ Mestre em Economia pela PUCRS. E-mail: marceloraidel@yahoo.com.br

Keywords: economic freedom, economic growth: panel data.

JEL Classification: C01; F02; O57.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento econômico das economias foi e ainda será um problema debatido amplamente não só por economistas, mas pelas pessoas que compõem a sociedade. Assim, o presente trabalho procura abordar mais especificamente esta temática, dando destaque à liberdade econômica como abordagem de análise em prol do crescimento e maior integração econômica.

A discussão que permeia esse estudo é um tema relevante no contexto econômico e político dos países, tendo grande importância o fato de que a liberdade econômica pode afetar diretamente a alocação dos recursos, ou seja, o sistema de produção e consumo de bens e serviços. Essa temática adquire ainda mais importância quando se leva em consideração que uma intervenção no setor produtivo pode distorcer ou colocar barreiras aos incentivos da economia de livre mercado e prejudicar o crescimento econômico, e conseqüentemente, direta ou indiretamente, afetar todos os segmentos da economia favorecendo a desigualdade entre as economias e regiões.

Smith (1776) apresentou sua teoria sobre o livre mercado com a visão da mão-invisível como responsável pelo crescimento econômico. Após a divulgação dessas idéias verifica-se uma infinidade de trabalhos e pesquisas nesse campo de estudo, pertencentes a diversos períodos, que abordam a temática citada acima. No entanto, não há consenso entre eles, uma vez que uns são contra e outros a favor de que um maior nível de liberdade econômica seja responsável por uma elevação do crescimento econômico. Assim, o que se pode afirmar é que este debate está longe do fim e precisa ser mais bem investigado.

Nesse sentido, um grande defensor da liberdade econômica foi Friedman (1972), que com seu livro *Capitalism and Freedom*, no qual expôs que o crescimento das economias está relacionado ao grau de liberdade econômica dos agentes e das instituições. Porém, a maior dificuldade encontra-se na tarefa de medir essa liberdade, sendo que

existem diversos estudos de medição da liberdade econômica. Um deles é o desenvolvido pelo *Fraser Institute (FI)* do Canadá, que será usado no trabalho, o qual recebe a colaboração com a coleta de dados de diversos institutos espalhados pelo mundo. O cálculo deste índice é realizado desde o ano de 1970.

Dessa forma, esse estudo procurou verificar a existência de uma correlação entre o grau de liberdade econômica e o crescimento econômico, para tal se dividiu os países em dois grupos, no qual um grupo foi considerado desenvolvido e o outro grupo foi considerado em desenvolvimento.

Grupo de países que compõem o chamado BRICS e América do Sul – Brasil, China, Índia, África do Sul e Rússia, Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Peru, Chile, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, que representam as economias subdesenvolvidas. G7 - Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Grã-Bretanha e Estados Unidos, que representam os países desenvolvidos.

2. METODOLOGIA

Estudou-se a relação entre o grau de liberdade econômica e o crescimento econômico per capita que é a variável fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos países segundo Friedman (1977), Hayek (1983) e Mises (1990).

Realizou-se uma estimação de painel para encontrar, dentre as 5 áreas que compõem o índice de liberdade econômica do FI, os aspectos que realmente causaram impacto na determinação dos níveis de renda per capita. Ressaltando-se que não é intenção desse trabalho encontrar todos os fatores que causam impacto na renda per capita, mas sim encontrar entre os fatores liberais, os que possuem maior correlação.

O índice de liberdade econômica foi construído pelo (*FI*) apresentando uma escala com valores de 0 a 10, no qual 0 consiste em um estado com liberdade máxima. Ele é calculado para 141 países e compreende quarenta e dois pontos agregados em cinco áreas, conforme pode ser visto na tabela 1. Este índice foi utilizado devido ao seu cálculo já ter tido início em 1970, e tendo grande aceitação, sendo o índice mais antigo encontrado.

Os cinco fatores estudados que abrangem o índice de liberdade são: tamanho do governo: despesas, taxas e empresa;

estrutura legal, direitos de propriedade; acesso à moeda estável; liberdade de comércio internacional; regulação do crédito, trabalho e negócios, no período de análise de 1980 a 2009.

Tabela 1 – Áreas, componentes e subcomponentes do índice de liberdade econômica

1	Tamanho do governo: despesas, taxas e empresa.
A	Despesas de consumo governamentais como percentual do consumo total
B	Transferências e subsídios como percentual do produto (PIB)
C	Empresas governamentais e investimento
D	Taxa marginal máxima
2	Estrutura legal e direitos de propriedade
A	Independência judicial
B	Cortes imparciais
C	Proteção dos direitos de propriedade
D	Interferência militar nas regras, leis e processos políticos
E	Integridade do sistema legal
F	Sanção legal de contratos
G	Restrições regulatórias sobre a venda de propriedade real
3	Acesso à moeda estável
A	Crescimento monetário
B	Desvio padrão da inflação
C	Inflação: ano mais recente
D	Liberdade para os bancos manter moeda estrangeira
4	Liberdade de comércio internacional
A	Taxas sobre o comércio internacional
B	Barreiras comerciais regulatórias
C	Tamanho do setor de comércio relativo ao esperado
D	Taxas de câmbio no mercado negro
E	Controle do mercado de capitais internacional
5	Regulação do crédito, trabalho e negócios
A	Regulações no mercado de crédito
B	Regulações do mercado de trabalho
C	Regulações de negócios

Fonte: Fraser Institute (FI)

Como indicador do nível de crescimento econômico dos países incluídos no trabalho utilizou-se a renda per capita em paridade de poder de compra dos países expressa em dólares que foi obtida junto ao banco de dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

A utilização da renda per capita é considerada uma variável mais adequada do que o PIB para medir o crescimento econômico de um país. Isso porque nem sempre países com PIB elevado são desenvolvidos, tendo esses, por exemplo, uma grande população e consequentemente uma renda menor por pessoa.

A técnica de estimação de um modelo econométrico de dados em painel se constitui de uma combinação entre corte transversal e séries de tempo. Assim, um painel tem duas dimensões de variação de dados, uma espacial e outra temporal, o que permite analisar conjuntamente, porém, de forma específica, os países com características diferentes e sua evolução ao longo do tempo.

A especificação de um modelo de dados em painel consiste em²:

$$Y_{it} = \alpha_i + X_{it}\beta + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde, α_i é um componente fixo que capta a heterogeneidade entre as unidades de análise, e o subscrito i sugere que os interceptos podem ser diferentes em cada unidade; X_{it} representa o conjunto de variáveis explicativas e ε_{it} é o termo de erro.

O objetivo dos dados em painel é obter os estimadores consistentes de β com propriedades desejadas de eficiência, sendo as suposições feitas sobre a correlação entre os termos aleatórios e os regressores, o que determina a forma de estimação correta dos parâmetros. Dois modelos básicos derivam do modelo em (1), um de efeito fixo (EF) outro de efeitos aleatórios (EA).

Em relação ao primeiro, supõe-se que os efeitos individuais X_{it} podem ser correlacionados com algum regressor de X_{it} , para tanto, a correta estimação dos modelos de efeitos fixos requer o

¹ Ver em Greene (2000), Wooldridge (2001), Johnston (2001).

controle dessa correlação. A estimação por EF não permite estimativas de características que não variam ao longo do tempo (cor, raça, topografia, etc.). A fim de permitir a análise do comportamento de uma unidade econômica individual, ou de todas as regiões de um determinado lugar, de modo que não exista escolha da amostra, o modelo de efeito fixo deve ser o indicado.

Em relação ao segundo – modelo de efeitos aleatórios –, assume-se α_i como variável aleatória e não correlacionada com as variáveis explicativas.

Formalmente se tem:

$$\begin{aligned} Y_{it} &= \alpha_i + X_{it}\beta + \varepsilon_{it} \\ Y_{it} &= X_{it} + \mu_{it} \end{aligned} \quad (2)$$

em que $\mu_{it} = \alpha_i + \varepsilon_{it}$; com $\varepsilon_i \sim \text{iid}$ e $u_{it} \sim \text{iid}$.

O intercepto representa o valor médio (fixo) comum para todos os interceptos das unidades da amostra e o erro representa o desvio do intercepto individual de seu valor médio, ou seja, as diferenças no intercepto de cada unidade se refletem no termo e erro, como verificado em μ_{it} , que é o termo de erro composto; no caso do modelo de efeito aleatório, é possível obter estimativas para as características invariantes no tempo.

Deve-se fazer a melhor escolha da especificação a ser utilizada, através do teste de Hausman que, segundo Grene (1997), é definido como:

$$H = (\hat{b}_{fe} - \hat{b}_{re})' [Var(\hat{b}_{fe}) - Var(\hat{b}_{re})]^{-1} (\hat{b}_{fe} - \hat{b}_{re}) \sim \chi_k^2 \quad (3)$$

em que \hat{b}_{fe} é o vector dos estimadores do modelo com efeitos fixos; \hat{b}_{re} é o vector dos estimadores do modelo com efeitos aleatórios; $Var(\hat{b}_{fe})$ é a matriz de variâncias-covariâncias dos estimadores \hat{b}_{fe} ; $Var(\hat{b}_{re})$ é a matriz de variâncias-covariâncias dos estimadores \hat{b}_{re} ; k é o número de regressores.

Critério de seleção:

Assim, no trabalho se $H > \chi_k^2$, rejeita-se o modelo com efeitos aleatórios, o modelo com efeitos fixos é nesse caso mais apropriado, mas se $H < \chi_k^2$, os efeitos aleatórios são mais apropriados.

Formalmente, o modelo estimado seguirá a seguinte especificação:

$$REN_{it} = \alpha_i + \text{Área1}_{it}\beta + \text{Área2}_{it}\beta + \text{Área3}_{it}\beta + \text{Área4}_{it}\beta + \text{Área5}_{it}\beta + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Onde se espera que as 5 áreas do índice de liberdade econômica possam gerar todos um $\beta > 0$ em relação ao Produto Interno Bruto per capita dos países, numa análise realizada para os países do G7, considerados desenvolvidos e os país do grupo do BRICS e América do Sul, considerados em desenvolvimento, no período de 2000 a 2009.

Tabela 2: Países selecionados, BRICS, G7 e América do Sul.

G 7	América do Sul	BRICS
Alemanha	Brasil	Rússia
EUA	Paraguai	Brasil
Canadá	Uruguai	China
França	Argentina	Índia
Japão	Peru	África do Sul
Itália	Equador	
Inglaterra	Chile	
	Guiana	
	Bolívia	
	Colômbia	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas escolhas se deram em virtude da necessidade de uma realização de uma análise que avalie distintamente a atuação da liberdade econômica nos países desenvolvidos, ou nos países em desenvolvimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da estimação do modelo econométrico de dados em painel permitem analisar conjuntamente, porém de forma específica e empírica os países com características diferentes, e sua evolução ao longo do tempo, estimando um modelo a fim de captar a relação entre o grau de liberdade econômica e o crescimento econômico dos países.

Conforme observado na Tabela 3, Brasil, Índia, China, África do Sul e Rússia (BRICS), e Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Peru, Chile, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela (América do Sul), apresentaram uma regressão composta de um total de 140 observações de painel, tendo sido estimado o modelo de efeitos aleatórios segundo Teste de Hausman.

Na tabela 3 são apresentados os coeficientes dos modelos com as variáveis em logaritmo. A utilização dessa forma funcional permite que os coeficientes sejam interpretados como elasticidades.

Para a forma funcional logarítmica, foram estimadas diferentes especificações do modelo para identificar a melhor especificação e também a sensibilidade dos coeficientes.

O teste de Hausman (Chi-Sq. estatística = 3.21, Chi-Sq. d. f. =5) aceitou a hipótese nula, indicando que o modelo mais apropriado para os dados dos países em desenvolvimento é o dos efeitos aleatórios.

O índice de liberdade econômica quando agregado possui um impacto positivo, onde uma variação de 1% no índice de liberdade econômica proporciona uma variação de 2,2% na renda per capita dos países da América do Sul e BRICS.

Quando o índice de liberdade econômica é desagregado em cinco áreas, a área 1, que abrange: tamanho do governo, despesas, taxas e empresa, a área 3, que abrange: acesso à moeda estável, e a área 4 que abrange: liberdade de comércio internacional, não possuíram significância estatística em seus resultados, não sendo possível fazer uma inferência.

Tabela 3 - Modelo de Efeitos Aleatórios para os países chamados BRICS e América do Sul, no período de 2000 a 2009.

aplic.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
de idade gado	2.206699* (6.221947)	-	-	-	-	
a 5	-	1.263524* (0.212154)	1.282663* (6.079135)	1.216355* (5.722443)	1.044677* (5.208332)	1.07 (5.36)
a 4	-	-	0.124403 (0.338866)	0.387901 (0.993273)	0.461552 (1.267017)	0.48 (1.33)
a 3	-	-	-	0.268974*** (1.793576)	0.188203 (1.340469)	0.19 (1.41)
a 2	-	-	-	-	0.585060* (4.748973)	0.58 (4.76)
a 1	-	-	-	-	-	-0.2 (-1.2)
2	0.218601	0.217822	0.219700	0.239757	0.354450	0.36
ustado	0.212939	0.212154	0.208309	0.222987	0.335322	0.33

Fonte: elaborado pelo autor, resultados da pesquisa.

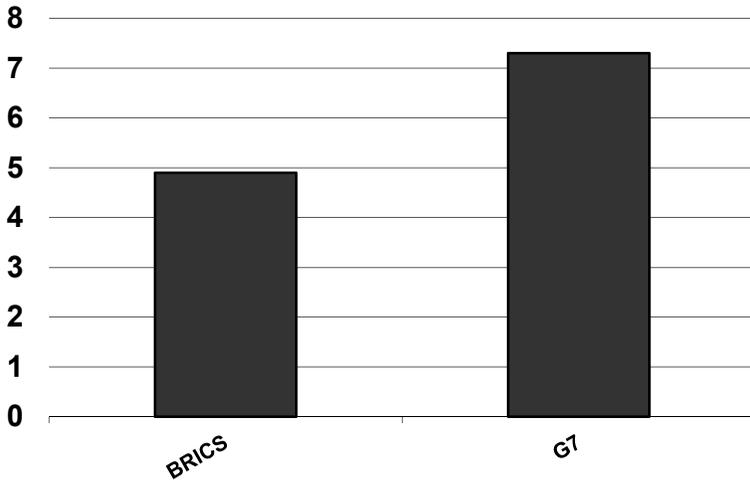
OBS1. Os valores da estatística t encontram-se entre parentes. OBS2. * coeficiente significativo a 1%, ** coeficiente significativo a 5%, *** coeficiente significativo a 10%.

Já na área dois que abrange: estrutura legal e direitos de propriedade possui um impacto positivo, onde uma variação de 1% proporciona uma variação de 0,58% na renda per capita dos países da América do Sul e BRICS.

Más o maior impacto na renda per capita ocorre na área 5, que abrange: regulação do crédito, trabalho e negócios, onde uma variação de 1% proporciona uma mudança de 1,07% na renda per capita dos países da América do Sul e BRICS.

Destacando que a liberdade econômica age no longo prazo, de forma que a elevação da liberdade em um ano não basta, ela necessita ser perene. Como pode ser visualizada na figura 1 a falta de liberdade econômica era considerável nos países do BRICS há duas décadas atrás em relação aos países desenvolvidos.

Figura 1. Comparativo do índice de liberdade econômica entre os BRICS e os países do G7 em 1990.



Fonte: Fraser Institute.

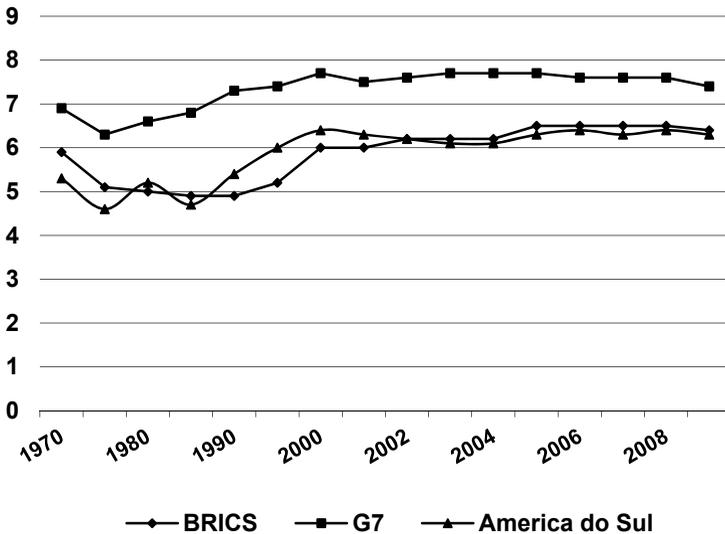
Até pouco tempo os países do BRICS tinham economias bastante fechadas com um índice de liberdade econômica inferior a cinco no ano de 1990, não estando incluído nesta média o índice da Rússia, que na época era um país totalmente centralizado, sendo assim, não apresentava o seu índice calculado. No entanto, os países do G7 já continham altos índices de liberdade econômica passando dos sete pontos, como pode ser visto na Figura 1.

Principalmente a partir do ano de 2000 os países do BRICS e América do Sul vêm mudando em grande parte suas políticas, descentralizando suas economias, ver Figura 2 abaixo.

A situação dos países desenvolvidos já foi muito mais favorável. A crise que atingiu os países vem ficando mais forte. Em 2008, falava-se de que a crise era passageira, mas a crise dos países desenvolvidos se agrava a cada dia. Em contraste, os países do BRICS cresceram muito nesta última década, entre 2000 e 2010, com destaque para a China e a Índia que estão abrindo aos poucos seus

mercados e possuem altas taxas de crescimento. Destaque especial também para a África do Sul, com uma economia em ampla expansão num continente pobre como a África.

Figura 2. Comparativo do índice de liberdade econômica entre os BRICS, América do Sul e os países do G7 no período de 1970 á 2009.



Fonte: Fraser Institute.

Conforme a Figura 2, a partir da década de 90 os países da América do Sul e BRICS tiveram uma grande elevação da liberdade econômica, chegou-se a ter mais de dois pontos de diferença entre os países desenvolvidos em relação aos em desenvolvimento como visto, agora a diferença caiu para um ponto de diferença. Na prática isto possibilita a diminuição das barreiras ao livre mercado com transferências de tecnologias e recursos que se transferem de um lugar a outro ou de um país a outro em busca de vantagens.

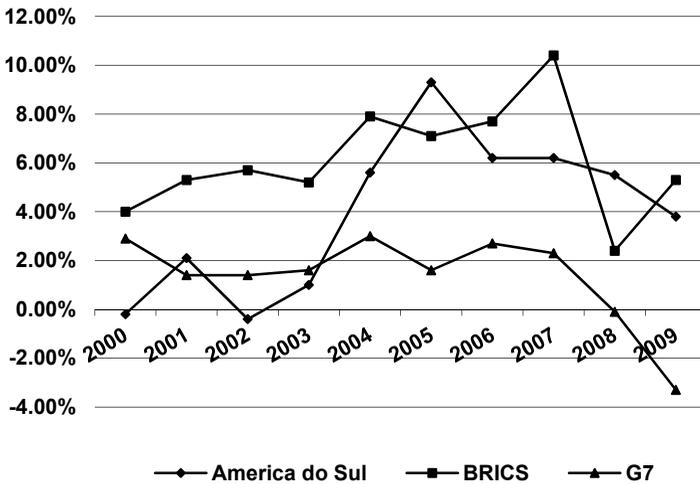
O índice de liberdade econômica dos BRICS, como é visto na Figura 2, possui em média trajetórias parecidas com os países da América do Sul.

A Figura 3 mostra por grupo as taxas anuais de crescimento. Onde os países em desenvolvimento possuem elevadas taxas de

crescimento, muito mais elevadas do que os países do G7, com exceção da América do Sul nos anos de 2000 a 2004.

A crise de 2008 reduziu um pouco a taxa de crescimento dos países do grupo dos BRICS e América do Sul, mas elas ainda permaneceram bem altas se comparadas com os países do G7.

FIGURA 3. Taxa anual de crescimento do produto por grupo de países pesquisados.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os países do G7 possuíam em média crescimentos de 2% ao ano, bem inferiores aos do BRICS e América do Sul, mas o que chama a atenção é de que com a crise de 2008 as taxas de crescimento caíram e tornaram-se negativas.

Mas tem-se notado nas economias da América do Sul uma diminuição nas liberdades econômicas, que levam a um processo de empobrecimento ao seu povo segundo Lima (2010). Desse modo, mudanças institucionais devem acontecer para que se possam conquistar maiores índices de liberdades econômicas na América do Sul, países que apresentam índices discretos se comparados aos países desenvolvidos.

Um país da América do Sul que adotou, já há algum tempo um novo rumo de crescimento através da elevação da liberdade econômica é o Chile, ocupando as primeiras posições de economia mais livre entre as economias pesquisadas, sendo o país que possui o maior índice de liberdade econômica da América do Sul, sendo também o país que mais cresceu nas últimas décadas neste grupo de países.

Outro país que vem a ser destacado é o Peru, que após ter tido uma liberdade econômica bem reduzida vem em ligeira escalada de implantação de maior liberdade econômica, e já se situa na segunda posição de maior liberdade econômica entre os países da América do Sul. Sua renda per capita vem no mesmo sentido tomando um rumo de ligeira elevação, sendo a que mais cresceu neste período pesquisado.

A Tabela 4 apresenta os resultados da análise dos países componentes do G7 (Alemanha, Itália, França, Inglaterra, Canadá, Japão, EUA) durante o período de 2000 a 2009. Onde compõem uma regressão composta de um total de 70 observações de painel, tendo sido estimado o modelo de efeitos fixos segundo Teste de Hausman.

Tabela 4 - Modelo de Efeitos Fixos para os países chamados de G7, no período de 2000 a 2009.

		Variável Dependente: Renda per capita					
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
efeitos fixos	de	-1.2476** (-2.0069)	-	-	-	-	-
5		-	0.280883 (0.3876)	-0.16847 (- 1.0207)	-0.175351 (-1.068959)	0.013096 (0.078591)	0.020 (0.124)
4		-	-	-2.0820* (-13.640)	-2.157566* (-13.34495)	-1.68517* (-7.67856)	-1.357 (-5.13)

3	-	-	-	-0.993555 (-1.346650)	-0.158088 (-0.21136)	0.440 (0.570)
2	-	-	-	-	-0.56893* (-2.98363)	-0.729 (-3.63)
1	-	-	-	-	-	0.148 (2.10)
estado	0.537582	0.513482	0.879873	0.883397	0.898684	0.903
	0.485373	0.458552	0.864119	0.865907	0.881512	0.888

Fonte: Elaborado pelo autor, resultados da pesquisa.

OBS1. Os valores da estatística t encontram-se entre parentes; OBS2. *** coeficiente significativo a 1%, ** coeficiente significativo a 5%, * coeficiente significativo a 10%.

Na Tabela 4 são apresentados os coeficientes dos modelos com as variáveis em logaritmo. A utilização dessa forma funcional permite que os coeficientes sejam interpretados como elasticidades.

Para a forma funcional logarítmica, foram estimadas diferentes especificações do modelo para identificar a melhor especificação e também a sensibilidade dos coeficientes.

O teste de Hausman (Chi-Sq. statistica = 163, Chi-Sq. d. f. =5) aceitou a hipótese nula, indicando que o modelo mais apropriado para os dados dos países em desenvolvimento é o dos efeitos aleatórios.

O índice de liberdade econômica quando agregado possui um impacto negativo aos países considerados desenvolvidos, onde uma variação de 1% no índice de liberdade econômica proporciona uma variação de -1,24% na renda per capita dos países do grupo do G7.

O que indica uma mudança de cenário econômico para estes países em relação aos países do BRICS e América do Sul. A significância do teste foi a nível de 5 %.

A partir dos resultados pôde-se sugerir a hipótese de que as economias desenvolvidas convergem com os países menos desenvolvidos quando estas abrem mais as suas economias.

A hipótese sugerida é que as economias desenvolvidas possuem mão de obra altamente cara e pouco numerosa, produtividade do capital baixa se comparado aos países em desenvolvimento e

consequentemente taxas de lucro em queda, ocorrendo fuga dos capitais do setor produtivo em direção ao mercado financeiro ou em busca de lucros mais substanciais em nações em desenvolvimento, que passam a se beneficiar com a elevação das liberdades econômicas.

Quando o índice de liberdade econômica é desagregado em cinco áreas, a área 3, que abrange: acesso à moeda estável, e a área 5, que abrange: regulação do crédito, trabalho e negócios, não possuíram significância, não sendo possível fazer assim uma inferência.

Já a área 1, que abrange: tamanho do governo: despesas, taxas e empresa, possui um pequeno impacto positivo, onde uma variação de 1% proporciona uma variação de 0,14% na renda per capita dos países do G7.

Já na área 2 que abrange: Estrutura legal e direitos de propriedade possui um impacto negativo, onde uma variação de 1% proporciona uma variação de -0,72% na renda per capita dos países do G7.

Na área 4 que abrange: Liberdade de comércio internacional, uma variação de 1% proporciona uma mudança de -1,35% na renda per capita dos países do G7.

4. CONCLUSÃO

A ênfase neste trabalho foi dada à análise da relação entre o crescimento per capita das economias do G7, BRICS, e América do Sul em relação à liberdade econômica, numa aplicação em dados em painel.

Onde se encontrou para os países do BRICS e América do Sul com a elevação das liberdades econômicas, uma correlação com um maior PIB per capita, com destaque para a área 5 que compõe a estrutura legal e os direitos de propriedade e a área 2 que representa a regulação do crédito, trabalho e negócios.

No caso dos países do G7 que são as economias com altas rendas per capita que apresentaram, ao contrário dos países anteriores, uma redução do PIB per capita, com respeito ao efeito de um maior grau de liberdade econômica. Onde as áreas encontradas responsáveis pela redução da renda foram a área 2 que abrange: estrutura legal e

direitos de propriedade e na área 4 que abrange: liberdade de comércio internacional.

Pode ser visto uma maior liberalização das economias em desenvolvimento a partir de 2000 juntamente com taxas de crescimento mais elevadas do que a dos países desenvolvidos, período em que as economias desenvolvidas passaram por um menor e até negativo crescimento econômico, podendo com isso se afirmar que está havendo convergência econômica entre as economias menos desenvolvidas com as desenvolvidas quando se elevam as liberdades econômicas destes países.

Assim, em relação aos países desenvolvidos, no que diz respeito aos resultados da regressão, aponta-se que a maior liberação econômica poderá trazer problemas nas economias desses países, principalmente devido ao alto custo de sua mão de obra local em relação à dos países em desenvolvimento, mas acredita-se que fechar as economias não será a saída, agravariam ainda mais a situação atual.

Fato importante a ser destacado sobre as liberdades econômicas é de que elas vêm se expandindo, em relação à média histórica, novos blocos econômicos surgem ou se fortificam. Ou por exemplo, é possível comprar produtos de outros países com mais facilidade, inovações produzidas mesmo a grandes distâncias são repassadas ao resto do mundo em questão de pouco tempo, se visto como era no passado onde o avanço tecnológico era muito custoso e lento.

Neste sentido, a mundialização sem dúvida é fruto ou causa de maior abertura das economias, de maior liberdade concedida pelos governos à economia de mercado, salientando-se que ainda há governos que lutam em destruí-la, simplesmente para se manter no poder.

Sugere-se que trabalhos futuros possam continuar a explorar a direção da relação da causalidade entre essas variáveis, ou mesmo, com o teste de novos índices como variáveis que representem a liberdade econômica.

REFERÊNCIAS

FRASIER INSTITUTE (FI). **Economic Freedom of the World: Annual Report 2011**. Disponível em: <<http://www.freetheworld.com/release.html>>. Acesso em: 05/11/2011.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. Tradução: Luciana Carli. São Paulo: Artenova, 1977.

GREENE, W.H. **Econometric analysis**. 4. Ed. Prentice-Hall; 2000.

HAYEK, F. **Os fundamentos da Liberdade**. São Paulo: Ed. Visão, 1983.

HERITAGE FONDATION - **Índice de liberdade econômica 2009**. Disponível em: http://www.heritage.org/index/pdf/.../index2009_portugese.pdf-Estados Unidos. Acesso em: 10/mar/2010.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND (IMF). **World Economic Outlook Databases (WEO)**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/data.htm>>. Acesso em: 04/11/2011.

JOHNSTON J; DINARDO J. **Métodos econométricos**. 4 ed. McGrawHill; 2001.

LIMA, F. R. F. **Apontamentos sobre a liberdade econômica no mundo**. In: VI, 2010.

MACHADO, L. A. **Fragments do pensamento econômico liberal contemporâneo**. São Paulo: Instituto Liberal, Série *Idéias Liberais*, Ano V, n. 79, 1997.

MISES, L. **Ação humana: um tratado de economia**. Tradução: Donald Stewart Jr. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

POPIEN, R. P. **A Influência da liberdade econômica sobre a coordenação e a renda da economia**. 105f. Tese (Mestre em economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SMITH, A. **A riqueza das nações – investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEIXEIRA, A., MARINGONE, G., GENTIL, D.L.

Desenvolvimento: o debate pioneiro de 1944/1945. Brasília: Ipea, 2010.

WOOLDRIDGE, J. **Econometric analysis of cross section and panel data**. Massachusetts: MIT Press, 2001.